



DISTIQUIÁSE UNILATERAL EM FELINO

ELY, Ian Carlos¹; QUADROS, Thaline Andriele de¹; SMANIOTTO, Crisan¹;
CARTANA, Camila Basso²; PIRES, Jefferson da Silva²

Palavras-chave: olho, pálpebra, cílios adicionais, triquiíase, gato.

INTRODUÇÃO

A distiquíase consiste em cílios adicionais emergindo das aberturas das glândulas tarsais. Está entre os principais defeitos ciliares que afetam cães e, com menor frequência, gatos, lembrando que gatos não possuem cílios. Dentre os sinais manifestados, observa-se desconforto visual, vermelhidão e prurido, sendo importantes a anamnese e um criterioso exame oftálmico para identificar essas afecções ciliares. Doenças perioculares, posição, movimentos e conformação ocular devem ser avaliados. Os cílios são melhor observados com o uso de aumento, como a lupa de pala. Através do exame oftálmico detalhado é possível encontrar sinais clínicos como epífora e blefarospasmo, secreção, edema, vascularização, pigmentação e úlcera corneana em casos mais graves. O diagnóstico é clínico e baseia-se nos achados de anamnese e exame físico.

A distiquíase pode causar lesões irreversíveis e o tratamento está intimamente ligado ao grau de dano nas estruturas oculares. A correção pode ser feita através de procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos. Os cílios adicionais deverão ser removidos cirurgicamente, com ressecção em conjunto ao folículo piloso. Recomenda-se também realizar procedimentos como epilação mecânica, microcrioepilação ou ressecção parcial da placa tarsal, conforme a severidade do caso. Antigamente era descrita a técnica de “separação palpebral”, mas devido ao fato desta causar entrópio cicatricial pós-operatório, não é mais utilizada, dando sucessão à excisão parcial da placa tarsal, que atualmente também tem sido substituída pela microcrioepilação. É outra opção a eletroepilação de folículos individuais, mas é menos confiável e pertinente que a crioepilação.

O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino submetido à correção cirúrgica de distiquíase unilateral.

RELATO DE CASO

Em um atendimento no Hospital Veterinário do Centro Universitário FAI, estava o felino sem raça definida, macho, com quatro meses de idade, cujo proprietário, que recentemente havia adotado o animal, não sabia fornecer muitas informações. O responsável apenas relatou que o paciente apresentava o olho esquerdo fechado, já observando esta alteração há duas semanas e que havia tentado tratamento com pomada de terramicina e limpeza com água com açúcar. No exame físico verificou-se que não havia lesão de córnea, a conjuntiva se encontrava hiperêmica e a pálpebra superior apresentava poros edemaciados, verificando-se assim a presença de cílios adicionais. O exame detalhado dos cílios revelou que estes estavam irritando a córnea, justificando

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI. Contato: ianely2011@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI.



o fato do animal permanecer com o olho fechado, em função do incômodo. O diagnóstico foi de distiquíase unilateral.

Para terapia clínica inicial, foi receitado o uso de colírio de tobramicina, uma gota seis vezes ao dia, por sete dias. Após 15 dias o paciente voltou para realização de exames hematológicos pré-operatórios, os quais não evidenciaram alterações. O animal foi então encaminhado para a correção cirúrgica do defeito, na mesma oportunidade em que se realizou a orquiectomia eletiva. O protocolo anestésico incluiu medicação pré-anestésica com cetamina e midazolam, indução com propofol e manutenção com isoflurano. O procedimento iniciou pela orquiectomia e, logo após, com o felino em decúbito lateral direito, foi feita a correção da alteração palpebral. Inicialmente através da epilação simples, com o auxílio de pinça, analisou-se a possibilidade de microcricopilação, mas devido à grande quantidade de cílios adicionais e à complexidade do material exigido para este procedimento, optou-se pela remoção cirúrgica dos cílios e dos folículos pilosos por meio de ressecção parcial da placa tarsal superior esquerda. A incisão tarsal foi suturada com fio de nylon 3-0, em padrão interrompido simples.

O animal retornou após 15 dias do procedimento, apresentando cicatrização do local, sem nenhuma complicação pós-operatória nem evidência de retorno dos sinais clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distiquíase não é comumente observada em felinos. O tratamento cirúrgico adotado, apesar de mais agressivo se comparado às outras opções de tratamento, foi o ideal dentro das condições disponíveis, e efetivo na remoção dos cílios anormais, evitando recidivas locais e as complicações que esse distúrbio poderia acarretar.

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI. Contato: ianely2011@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI.